

Marcas de inabilidade em escrita alfabética em uma documentação epistolar de Coração de Maria (Bahia): aspectos da escriptualidade e aspectos da escrita fonética

Brands of disability in alphabetical writing in Coração de Maria (Bahia) epistolary documentation: aspects of scriptuality and aspects of phonetic writing

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v7i3.39143>

Patrícia Santos de Jesus Brito

Mestra em Estudos Linguísticos (2020) pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Especialização em Estudos Linguísticos e Ensino Aprendizagem de Língua Portuguesa (2018) e Graduação em Letras Vernáculas (2016), ambas pela UEFS. É integrante do Projeto *Corpus* Eletrônico de documentos históricos (CE-DOHS), do Projeto DOHS – Documentos Históricos do sertão e do Projeto Gramática da Língua falada do semiárido Baiano. É integrante do projeto Pombalia – Pobal Global.

E-mail: patysantosjesus@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8247-1919>

Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda

Doutora em Letras e Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia (UFBA), com estágio sandwich de doutoramento, financiado pela CAPES, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/Centro Linguístico da Universidade de Lisboa. É professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e coordenadora do Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa (NELP) e do projeto Banco Informatizado de Textos (BIT/PROHPOR/UFBA). Vice-coordenadora do Projeto Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS/UEFS) e pesquisadora do Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais (NEIHD/UEFS) do Programa para a História da Língua Portuguesa (PROHPOR/UFBA) e do Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB/BA). Membro da Comissão Científica Internacional do projeto Pombalia – Pombal Global.

E-mail: marianafag@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4335-3458>

RESUMO

A inabilidade em escrita alfabética tem sido encontrada em diferentes *corpora* de diferentes lugares e época. Esse fato evidencia que a mão de um redator inábil não é específica de uma época ou lugar, mas de suas características atemporais, como afirma Barbosa (1999). Em língua portuguesa, as pesquisas desenvolvidas até o momento têm procurado demonstrar como se opera o controle de marcas de inabilidade e como identificar as *mãos inábeis*. Nessa perspectiva, destacam-se os trabalhos de Marquilhas (1996, 2000), Barbosa (1999), Oliveira (2006), Santiago (2012, 2019), entre outros. Neste trabalho, com base nas referidas pesquisas, fazemos uma descrição, caracterização e análise de marcas de inabilidade em escrita alfabética no *corpus Cartas Marienses (Séc. XX)* – documentação epistolar de caráter pessoal, escrita no século XX, na região rural semiárida baiana e representativa da vertente popular do português brasileiro (PB), que faz parte do banco de dados *Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão* – a fim de identificar as *mãos inábeis*.

Palavras-chave: *Cartas Marienses*. *Corpus* diacrônico. Inabilidade em escrita alfabética. *Esriptualidade*. Escrita fonética.

ABSTRACT

The inability in alphabetical writing has been found in different corpora from different places and times. This fact shows that the hand of an unskilled writer is not specific to a time or place, but to its timeless characteristics, as stated by Barbosa (1999). In Portuguese, the research carried out to date has sought to demonstrate how the control of disability marks operates and how to identify unskilled hands. In this perspective, the works of Marquilhas (1996, 2000), Barbosa (1999), Oliveira (2006), Santiago (2012, 2019), among others, stand out. In this work, based on the aforementioned researches, we describe, characterize and analyze marks of disability in alphabetical writing in the corpus *Cartas Marienses (20th Century)* - epistolary documents of a personal nature, written in the 20th century, in the rural semiarid region of Bahia and representative of the popular strand of Brazilian Portuguese (PB), which is part of the Electronic Corpus database of Historical Documents from the Sertão - in order to identify unskilled hands.

Keywords: Marian Letters. Diachronic corpus. Alphabetical writing disability. *Esriptualidade*. Phonetic writing

Introdução

Segundo Barbosa (2017, p. 19), a expressão *mão inábil* é uma versão em língua portuguesa da expressão francesa *Scripteurs maladroits*, utilizada por Blanche- Benveniste (1993), para se referir à mão pouco exercitada, ou aquela que parou em fase inicial de aquisição de escrita alfabética. Em língua portuguesa, essa expressão ficou conhecida a partir do trabalho de Marquilhas (2000), que em sua pesquisa, realizou a caracterização *interna* dos produtos gráficos nos Cadernos do promotor – documentação do Tribunal de Inquisição Portuguesa do século XVII –; na citada pesquisa, a autora estabeleceu critérios para sistematizar propriedades que identificassem os produtos gráficos de redatores inábeis a partir da análise de aspectos ou “falhas” – por assim dizer –, observados nos textos de inábeis que diferenciavam-se dos textos escritos por pessoas hábeis.

A inabilidade em escrita alfabética, segundo Barbosa (2017), não está relacionada a questões históricas da língua, nem de oralidade, nem da aquisição da língua falada, ou ao nível sócio-cultural do redator, mas sim, a questões de *escriptualidade*. Uma vez que “as marcas caracterizadoras de mão[s] inábeis são marcas de dificuldade de representação escrita” (BARBOSA, 2017, p. 21). A escrita com traços da oralidade seria apenas mais um aspecto dessa dificuldade. Segundo o autor, é tentador aos usuários de *corpora* histórico-diacrônicos relacionar a sintaxe mais próxima da oralidade à escrita de redatores inábeis, todavia, é uma suposição errônea, pois, como observado por Marquilhas (2000, p. 236), “[...] acesso à escrita [...] não significa transposição gráfica da oralidade”.

Outro ponto tentador para os usuários de *corpora*, de acordo com Barbosa (2017), seria identificar um inábil apenas e necessariamente pelas marcas físico-caligráficas encontradas nos textos, tais como: *traçado muito inseguro, módulo grande das letras, incapacidade de alinhar perfeitamente as letras num regramento ideal*, entre outras¹. Analisar os *corpora* com base apenas nesses critérios seria um equívoco, visto que “encontram-se editados materiais sem marcas físico-caligráficas em *corpora* histórico-diacrônicos, mas com evidentes traços de inabilidade relativos à dificuldade de representação silábica” (BARBOSA, 2017, p. 21).

Barbosa (2017, p. 20) ressalta ainda que a ocorrência de marcas que caracterizam a inabilidade de um redator “não é reflexo direto dessa ou daquela época, deste ou daquele lugar, mas, em grande parte de suas características atemporais”. Essas marcas foram encontradas em diferentes *corpora* de diferentes lugares e épocas. No âmbito do Projeto para a História do

¹ Cf. Marquilhas (2000).

Português Brasileiro (PHPB), destacam-se os trabalhos dos seguintes autores: Barbosa (1999), que encontrou marcas de inabilidade em cartas do comércio do século XVIII; Oliveira (2006), que descreveu essas marcas em atas escritas por africanos e afrodescendentes da Bahia do século XIX; e Santiago (2012), que investigou marcas de inabilidade em cartas pessoais, escritas no século XX, por sertanejos baianos.

O presente texto analisa marcas de inabilidade em escrita alfabética com base na proposta metodológica de reconhecimento da inabilidade em escrita alfabética, de Santiago (2019). O *corpus* da pesquisa é uma documentação epistolar de caráter pessoal, escrita no século XX, por redatores com pouco nível de escolaridade, da região rural semiárida baiana. A seguir, apresenta-se a documentação que caracteriza o *corpus* da pesquisa.

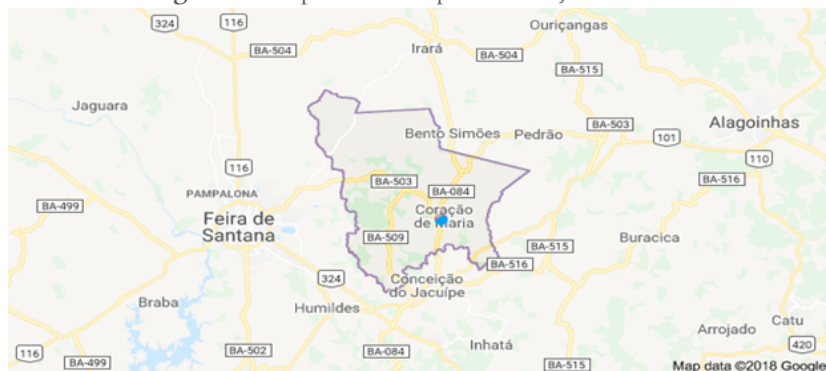
1. O *corpus* em estudo

O *corpus Cartas Marienses-Ba (Séc. XX)*, faz parte do banco de dados *Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS)*², do Projeto Vozes do Sertão em dados: história, povos e formação do português brasileiro; um dos projetos do Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), que integra o Projeto Nacional Para a História do Português Brasileiro (PHPB).

A amostra é constituída por 69 cartas, 17 cartões e cinco bilhetes. De caráter pessoal, a documentação foi escrita ao longo do século XX, por 29 remetentes oriundos da região rural de Coração de Maria, município que compõe o estado da Bahia. O referido município localiza-se na região de Feira de Santana (Figura 1), de acordo com os dados do último censo de 2010 – apresentado pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) – possui 22.401 habitantes, com população estimada para o ano de 2019, em 22.620 habitantes, residentes, em sua maioria, na zona rural (BRASIL, 2019). A economia local volta-se, principalmente para a agricultura e a pecuária.

² <http://www5.uefs.br/cedohs/>

Figura 1 – Mapa do Município de Coração de Maria



Fonte: www.google.com.br/maps/@.

Trata-se de um *corpus* histórico diacrônico com especial valor para os estudos linguísticos, por se tratar de uma escrita cotidiana, menos monitorada, aquela que apresenta maior probabilidade de transparecer usos mais vernáculos. Esta documentação pode ser considerada de circulação privada, nos termos postulados por Barbosa (1999)³. Em se tratando de fontes escritas remanescentes do passado, essa tipologia textual é o desejo de consumo de todo investigador em Linguística Histórica, “pois é o que mais se aproxima de uma escrita cotidiana, aquela que tem maior chance de alcançar o limite possível de transparência na escrita de dados da oralidade, ocorrências de formas novas em difusão na sociedade” (BARBOSA, 1999, p.147).

São correspondências que possuem um caráter afetivo, foram enviadas por remetentes que mantinham uma relação simétrica com os destinatários (havendo intimidade entre as partes, familiares, amigos, amores), sobretudo com a finalidade de obter e dar notícias familiares, felicitar pela passagem do aniversário, desejar votos de boas festas, expressar saudades, fazer pedidos de casamentos e outros.

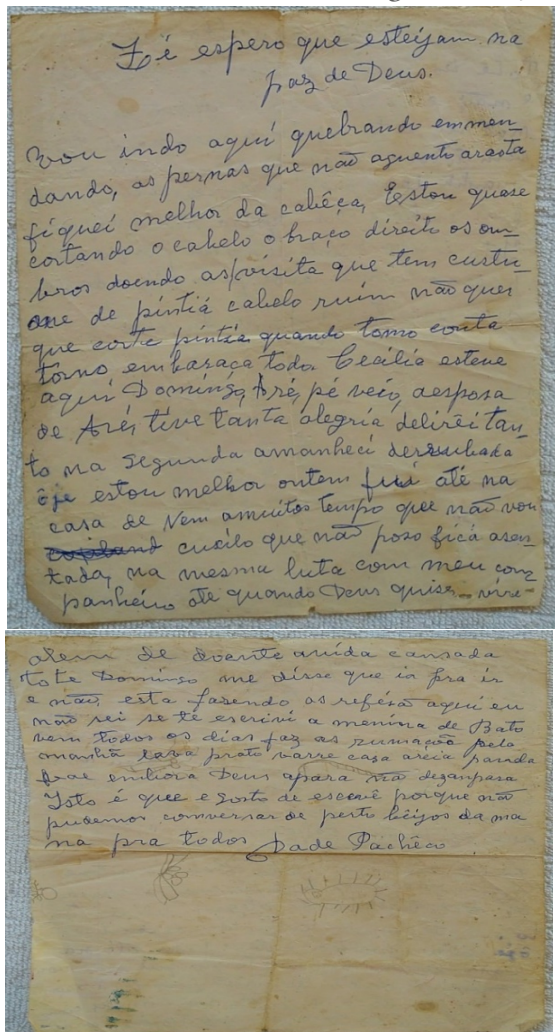
Os remetentes são/eram trabalhadores rurais que têm/tinham como meio de subsistência a plantação de pequenas lavouras e a criação de pequenos animais. Fazem/faziam parte das classes sociais mais baixas e possuem/possuíam pouca escolarização; tendo a maioria alcançado apenas a formação primária.

O *corpus* em questão é um dos poucos acervos do CE-DOHS que representa a vertente popular do português brasileiro nos termos evidenciados por Lucchesi (2001, 2015) e Mattos e Silva (2002, 2004). A documentação foi editada por Brito (2020), conforme critérios de edição filológica adotados

³ Barbosa (1999) classifica os documentos do período colonial em três critérios ou macros categoriais, a saber: documentos da administração pública, privada e particular. Os documentos de circulação oficial incluem os documentos da administração pública e os documentos de circulação privada incluem os documentos da administração privada e os particulares.

no âmbito do PHPB⁴ para a edição de textos manuscritos, e está disponível nas versões fac-símile, semidiplomática e modernizada na plataforma CE-DOHS e no site <http://www5.uefs.br/cedohs/cartasmarienses/>. O exemplo a seguir, ilustra o fac-símile e a edição semidiplomática da carta 12 do acervo.

Figura 1 – Edição semidiplomática com fac-símile



Carta 12

AMJP. Documento contendo um fôlio. Escrito com tinta azul, em papel, almaço, sem pautas. O fôlio apresenta manchas, dobras e pequenos rasgos.

Zé espero que estejam na
paz de Deus|

Vou indo aqui quebrando emmen-|dando, as pernas que não aguento arasta| fiquei melhor da cabeça, Estou quase| cortando o cabelo o braço direito os om-|bros doendo as⁵| visita que tem custu-|me⁶ de pintiá cabelo ruim não quer | que corte pintiá quando tomo conta| torno embaraça todo. Cecilia esteve| aqui Domingo, Aré, pé veio, aesposa | de Aré, tive tanta alegria delirêi tan-|to na Segunda amanheci derrubada|

ôje estou melho ontem fui até na| casa de Nem amuitos tempo que não vou | [.]⁷ cuscilo que não posso ficá asen-|tada na mesma luta com meu com-|panheiro até quando Deus quiser|

vire

[fol. 1v]

além de doente arrída cansada |Tote Domingo me disse que ia pra ir |e não, esta fasendo as refêsão aqui eu |não sei se te escrivi a menina de Bato| vem todos os dias faz as rumação pelo | manhã lava prato varre caza areia |panela | vac⁸ embora Deus apara não dezanpara| Isto é que e gosto de escrevê⁹ porque não | pudemos conversar de perto bêijos da ma-|na pra todos¹⁰

Dade Pachêco¹¹

Fonte: CE-DOHS.

⁴ Cf. normas de transcrição no site: <https://sites.google.com/site/corporaphpb/home/normas-de-edicao-do-phpb-2a-versao>

⁵ Após a palavra “as”, há um traço vertical

⁶ Rasurado

⁷ Rasurado

⁸ Rasurado

⁹ Rasurado

¹⁰ Há no verso, feito por outro punho, desenhos diversos.

¹¹ Carta escrita, provavelmente, no final da década de 1960 quando o marido da redatora ainda era vivo. No ano de 1972, a redatora já constava como viúva na carteira de pensionista.

2. Propostas de caracterização da inabilidade em escrita alfabética

Scripteurs maladroits é uma expressão francesa utilizada por Blanche-Benveniste (1993), para se referir à mão pouco exercitada, ou aquela que parou em fase inicial de aquisição de escrita alfabética, como já mencionado. No português, ela foi consolidada, a partir do trabalho de Rita Marquilhas (2000), através da expressão *mãos inábeis*. No entanto, foi na paleografia italiana, com os estudos de Armando Petrucci (1979), que surgiram as bases para o desenvolvimento de tal conceito.

A partir do trabalho de Petrucci (1979), diversos estudos¹² têm se dedicado à pesquisa da inabilidade em escrita alfabética em *corpora* histórico-diacrônicos, investigando diversos aspectos com base em critérios estabelecidos. Destes, citam-se aqui três pesquisadores que desenvolveram trabalhos sobre o tema: Marquilhas (2000) e Barbosa (2009, 2017), e Santiago (2012, 2019)

2.1 Marquilhas (2000)

Marquilhas (2000, p. 237), em *A faculdade das letras: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII* – propõe para o reconhecimento dos textos das *mãos inábeis* a observação da “[...] aparência física, constituída pela caligrafia da mão e por particularidades do suporte”. No entanto, a pesquisadora observa que há casos em que a aparência física do texto não corresponde ao seu nível ortográfico. Para a identificação das *mãos inábeis*, Marquilhas (2000, p. 138-166) elenca algumas características no plano físico-caligráfico e no plano da representação da escrita como critérios, a saber:

- (1) Características físico-caligráficas
 - Traçado muito inseguro
 - Incapacidade de alinhar perfeitamente as letras num regramento ideal
 - Tendência para conferir às mesmas letras uma aparência desenquadrada
 - Uso de módulo grande
 - Recurso a letras do alfabeto maiúsculo, mesmo em interior da palavra
 - Ausência quase total de abreviaturas e elementos de ligações
 - Rigidez e falta de leveza ao conjunto

¹² Cf. Santiago (2019).

- Irregularidades da empaginação
 - Letras monolíticas
- (2) Características no plano da segmentação gráfica
- a) No plano silábico
 - Hipersegmentação
 - Grafia para sílabas com consoante líquida
 - b) No plano infrassilábico
 - Escrita fonética sensível à variação/ mudança no vocalismo
 - Escrita fonética sensível à variação/ mudança no consonantismo

Segundo Marquilhas (2000, p. 238) “é natural que essas características não seja cumulativa nem equilibrada”, por sua vez, são características que devem-se completar umas com as outras.

2.2 Barbosa (1999, 2017)

Barbosa (1999, p. 155–201), em sua tese de doutorado *Para uma história do português colonial: aspectos linguísticos em cartas do comércio*, analisa um conjunto de 93 cartas do comércio, escritas por mercadores portugueses *pouco hábeis*, no Brasil colonial, a partir dos seguintes critérios:

- a) Aspectos paleográficos:
 - ausência de *cursus*;
 - uso de módulo grande;
 - ausência de regramento ideal;
 - traçado inseguro, aparência desenquadrada das letras, rigidez e falta de leveza do conjunto;
 - irregularidade da empaginação;
 - letras monolíticas;
- b) Aspectos supragráficos;
- c) Representação silábica da fonologia:
 - hipersegmentação;
 - grafias para sílabas com consoante líquida: deslocamento de <r>;

- d) Fenômenos de mudança fonética e fonológica:
– vocalismo e consonantismo.

Já no artigo, *O controle de marcas de inabilidade na escrita alfabética e a identificação das mãos inábeis em corpora histórico-diacrônicos*, Barbosa (2017) buscando esclarecer suposições “errôneas”, do seu ponto de vista, retoma as marcas de inabilidade e as redistribuem com base nos estudos antecedentes e acrescenta outros aspectos observados em *corpora* histórico-diacrônicos no âmbito do PHPB. No citado trabalho, Barbosa (2017, p. 22-28) propõe a caracterização dos *corpora*, através de nove dimensões, a saber:

- 1) da *escriptualidade* – os grafismos;
- 2) da escrita fonética – índices grafofonéticos;
- 3) da pontuação;
- 4) da repetição de vocábulos;
- 5) da dificuldade de riqueza na variação e precisão no léxico;
- 6) dos aspectos sintáticos;
- 7) das tendências discursivas;
- 8) da habilidade motora – níveis supragráfico e paleográfico; e
- 9) da segmentação gráfica – hipersegmentação e Hipossegmentação

A partir dessas dimensões, o autor demonstra como se dá a independência entre elas, procurando evidenciar como se processa a sobreposição de uma dessas dimensões à realidade ortográfica em determinada fase histórica. Segundo Barbosa (2017, p. 28),

As chamadas mãos inábeis apresentam marcas de inabilidade em diferentes planos da escrita em cooperação e, em cada plano, podem estar em diferentes graus. Não há um elenco fixo de características que, por si só, defina uma mão inábil, mas o peso do grau máximo de características de um desses planos, ou o peso da reunião de características pertencentes a planos distintos.

O cruzamento de marcas de inabilidade nas dimensões acima sumarizadas permite atestar o grau de erudição ou inabilidade do redator.

2.3 Santiago (2012, 2019)

Em sua dissertação de mestrado intitulada “*Um estudo do português popular brasileiro em cartas pessoais de ‘mãos cândidas’ do sertão baiano*”, Santiago (2012), com base nos trabalhos de Barbosa (1999), Marquilhas (2000) e Oliveira (2006), investigou diversas características nos planos supragráficos e paleográficos com ênfase para indícios que evidenciam as ‘mãos inábeis’, em 91 cartas escritas no século XX, por sertanejos baianos pouco escolarizados.

Já em sua tese intitulada *A escrita por “mãos inábeis”: uma proposta de caracterização* (2019), a autora apresenta uma possibilidade metodológica de reconhecimento de aspectos referentes à inabilidade em escrita alfabética, com base, no trabalho de Marquilhas (2000) e Barbosa (2009 e 2017), acima destacados, a fim de estabelecer parâmetros para o tratamento de *corpora* histórico-diacrônicos no âmbito do PHPB. Para a caracterização dos perfis dos redatores, Santiago (2019, p. 40–41) propõe o desenvolvimento das seguintes etapas:

- i. estabelecer contrastes aos modelos textuais mais próximos ao padrão culto da época, às tradições escritas de um dado período. Para os *corpora* que foram produzidos em época de maior normatização gráfica e gramatical, como os do século XX, o afastamento às convenções do padrão gráfico é identificado de forma mais direta;
- ii. identificar os processos de difusão da escrita, as práticas letradas de uma época específica;
- iii. identificar marcas de inabilidade no plano da *escriptualidade*: principalmente a grafia irregular de sílabas complexas: deslocamentos e omissões de /r/ em posição de ataque ramificado e em posição de coda, e os casos com o /l/ e o /s/; acréscimos de /r/, /l/ e /s/ em posição de coda, e acréscimo de /r/ em posição de ataque ramificado. Também podem ser localizadas a representação irregular da nasalidade e a grafia irregular de dígrafos;
- iv. identificar marcas de inabilidade no plano da escrita fonética;
- v. identificar marcas de inabilidade em outros planos/dimensões: da pontuação, da repetição de vocábulos, da habilidade motora e da segmentação gráfica;
- vi. estabelecer cruzamento entre os aspectos de escriptualidade e as marcas de escrita fonética, assim como com outros aspectos identificados;
- vii. observar se aos índices de inabilidade na grafia ocasionalmente correspondem aspectos de inabilidade na dimensão morfossintática;
- viii. definir, a partir das propriedades identificadas, o ponto, no contínuo de inabilidade, em que o redator pode ser situado.

Para uma melhor caracterização das mãos redatoras, levando-se em conta uma gradiência de inabilidade, Santiago (2019) recomenda verificar a coocorrência de dimensões e a incidência maior ou menor de marcas em um dos planos, buscando determinar em que ponto específico do contínuo a mão está situada: no ponto da *inabilidade máxima*; no plano da *inabilidade parcial*; ou no plano da *inabilidade mínima*.

A *inabilidade máxima* caracteriza redatores cujos textos apresentam maior quantidade de marcas na dimensão da *escriptualidade*. A *inabilidade parcial* é específica daqueles textos que apresentam menor presença de marcas na dimensão da *escriptualidade*, em coocorrência à escrita fonética e outras dimensões. A *inabilidade mínima* é caracterizada pela ausência de marcas de *escriptualidade*, presença de dados de escrita fonética mais presença de outra dimensão qualquer. A seguir, a descrição dos aspectos de inabilidade utilizados na proposta de Santiago (2019, p. 43):

a) da *escriptualidade*:

- grafia de sílabas complexas (deslocamentos e omissões de /r/, /l/ e /s/);
- hipercorreções (acréscimos de <r>, <l> e <s> em posição de coda e acréscimos de <r> em posição de ataque ramificado);
- representação da nasalidade (representação exagerada e ausência da representação);
- representação de dígrafos;

b) da escrita fonética: *índices grafofonéticos*;

c) da pontuação (ausência de sinais de pontuação, baixo uso e/ou uso não convencional);

d) da repetição de vocábulos;

e) da habilidade motora:

ausência de *cursus*;

uso de módulo grande;

ausência de regramento ideal;

traçado inseguro, aparência desenquadrada das letras, rigidez e falta de leveza do conjunto;

irregularidade da empaginação;

letras monolíticas;

f) da segmentação gráfica: hipersegmentação e hipossegmentação.

3. Dados de *escriptualidade* e escrita fonética nas Cartas Marienses

Para a identificação do grau de inabilidade dos redatores das Cartas Marienses, consideram-se dois dos aspectos propostos por Santiago (2019):

- I. Da *escriptualidade*;
 - a) grafia de sílabas complexas (deslocamentos e omissões de /r/, /l/ e /s/;
 - b) hipercorreções (acréscimos de <r>, <l> e <s> em posição de coda e acréscimos de <r> em posição de ataque ramificado);
 - c) representação da nasalidade (representação exagerada e ausência de representação);
 - d) representação de dígrafos;

- II. Da escrita fonética; *índices grafofonéticos*;

Para a identificação do tipo de inabilidade nos aspectos da *escriptualidade* e da *escrita fonética* utilizam-se, como parâmetros, as propriedades estabelecidas em Santiago (2019), apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 1 – Distribuição dos níveis e aspectos de inabilidade: da *escriptualidade* e da escrita fonética

	Dimensões de inabilidade	
	Marcas de <i>escriptualidade</i>	Escrita fonética
Inabilidade máxima	Alta frequência e marcas mais raras	+
Inabilidade parcial	Baixa frequência e marcas mais comuns	+
Inabilidade mínima	Ausência de ocorrências	+

Fonte: Elaborado, a partir, do modelo de Santiago (2019).

3.1 Aspectos de escriptualidade

De acordo com Barbosa (2017), a *escriptualidade* é o que melhor caracteriza a mão inábil, recorrente em diferentes *corpora* de diferentes períodos e espaços. O autor afirma que de fato as *mãos inábeis* dizem respeito a questões de *escriptualidade* e não de oralidade.

Para a identificação das marcas de inabilidade na dimensão da *escriptualidade*, Barbosa (2017, p. 24) atenta que para os usuários de *corpora* “[...] se traduz em observar inseguranças (ou em grau maior o quase desconhecimento do redator) em: (a) assumir sistematicamente grafismos (convencionalismo motivados por tradições culturais [...]), (b) grafar sílaba complexa com /r/ ou /l/. Os grafismos reúnem desde a grafação, ou não de dígrafos (<qu> ~ <c> ~ <ph> ~ <f>), os latinismos (<u> ~ <v> ou <sch> ~ <c>), os diacríticos variando com letras na representação de uma mesma qualidade sonora (a nasalidade indicada por <n> ~ <m> ~ < ~ >).

Com relação aos textos escritos no século XX, quando a ortografia brasileira assume o caráter homogeneizante com uma grafia para cada palavra, deixando para trás os princípios latinizadores “[...] o mapeamento da gradiência de habilidades e inabilidades de conhecimento das convenções do

padrão gráfico se estabelece mais direta” (BARBOSA, 2017, p. 41). Uma mão inábil seguiria gradiências de afastamento das referências oficiais da codificação do padrão escrito, aumentando a proporção de erros.

Nas *Cartas Marienses*, escritas no decorrer do século XX, foram identificados aspectos relacionados aos grafismos, especialmente da grafiação, ou não, de dígrafos, aspectos da nasalidade, não propriamente os diacríticos e, os aspectos relacionados à dificuldade de grafiação de sílabas líquidas (/r/ ou /l/).

Sobre os aspectos relacionados à grafiação, ou não de dígrafos, foram encontrados representações de dígrafos com substituições de <rr> por <r>, de <ss> por <s>, de <ss> por <ç>, e de <ç> por <ss>, de <ch> por <x>, de <ch> por <sc>, e a omissão do <h>; na grafia de <lh> por <l>, de <nh> por <Ø>, em casos como *Madria* por *Madrinha* (RNM-76), e *via* por *vinha* (MNM2-80). Aspectos semelhantes foram encontrados por Santiago (2019), que acredita que os redatores parecem usar a estratégia da correspondência biunívoca entre os sons da fala e letras do alfabeto, na qual cada grafema corresponde a um som e cada som um grafema. Essas representações obedecem ao princípio de relação monogâmica entre a letra e som (cf. Lemle, 1991).

Com relação aos diacríticos variando com letras na representação de uma mesma qualidade sonora (a nasalidade indicada por <n> ~ <m> ~ < ~ >), não foram encontrados casos que os representem, mas em contextos com representação gráfica exagerada, como em *emendando* por *emendando* (MNPS-12), e ausência de representação, como em *importacia* por *importância* (MJPS-38), e *lembraça* por *lembrança* (MNM-80).

Em relação à dificuldade de grafiação de líquidas (/r/ ou /l/), em posição de coda e em ataque ramificado das sílabas que não apresentam a estrutura tradicional CV (consoante seguida de vogal), os dados encontrados no *corpus* somam um total de 15 ocorrências. Segundo Oliveira (2006), as grafias irregulares para sílabas complexas com segmentos líquidos, como o /r/, parecem ser traço atemporal, sendo encontrados em *corpora* de diferentes períodos, como nas atas escritas por africanos e afrodescendentes no século XIX, estudadas pelo autor, como em *aprate* por *aparte*, por Barbosa (1999), nas cartas de comércio do século XVIII, como em *detreminar* por *determinar*, por Maquilhas (2000), nos textos da Inquisição Portuguesa do século XVII, como em *prato* por *parto*, e por Santiago (2019), nas cartas dos sertanejos baianos, em exemplo, como *farzenda* por *fazenda*.

Nas *Cartas Marienses*, foram encontradas ocorrências com grafias com /r/ em ataque ramificado, como em *encontamos* por *encontramos* (MNM-79), em posição de coda, como em *prefeita* por *perfeita* (ADL-52) e com grafias com /l/ como em *Vademira* por *Valdemira* (RNM-76). Há também, dados de apagamento envolvendo a sibilante /s/, como em *dijuntou* por *disjuntou* (MSPS) e *ilutre* por *ilustre* (ISL-62). Foram encontrados dados com hipercorreções que, segundo Santiago (2019), é um caso peculiar de inabilidade. Há ocorrências com o acréscimo de /l/ em ataque ramificado como em *tiplo*

por *tipo* (MJPS-18), de /l/ em posição de coda como em *voltos* por *votos* (MNM1-74), em /r/ em posição de coda como em *air* por *ái* (ISL-62), e em /s/ em posição de coda como em *diszer* por *dizer* (MJPS-21).

Ao tratar das hipercorreções, Marquilhas (2000, p. 237) afirma que “[...] ao produto do inábil preside uma representação ‘deslumbrada’ da língua escrita, altamente sensível às suas marcas de prestígio”. Santiago (2019) acredita que esse ‘deslumbramento’ com a escrita alfabética levam os inábeis a buscar soluções gráficas distantes das regularidades. Oliveira (2006) indica que o /r/ parece ser uma marca propícia a hipercorreções, sendo uma espécie de *curinga*. Em contextos em que o /r/ é inserido em monossílabos como em *tar* por *tá* (ISL-62), indicam haver um índice de inabilidade maior.

Na tabela, a seguir, sintetizam-se os aspectos referentes à *escriptualidade* identificados nas *Cartas Marienses*:

Tabela 1 – Aspectos referentes à *escriptualidade*, nas *Cartas Marienses*

Grafia de sílabas complexas		
Aspectos	Exemplos	Quant. de ocorrências
Grafias com /r/ em ataque ramificado (deslocamento e omissões)	<i>encontaramos</i> por <i>encontramos</i> (MNM1-79) <i>pobeminha</i> por <i>probleminha</i> (E-89)	3
Grafias com o /r/ em posição de coda (deslocamento e omissões)	<i>prefeita</i> por <i>perfeita</i> (ADL-52) <i>pefeita</i> por <i>perfeita</i> (AOS-60)	10
Grafias com o /l/ (deslocamento e omissões)	<i>Vademira</i> por <i>Valdemira</i> (RNM-76) <i>pobeminha</i> por <i>probleminha</i> (E-89)	2
Grafias com o /s/ (omissões)	<i>dijuntou</i> por <i>disjuntou</i> (MJPS-26) <i>ilutre</i> por <i>ilustre</i> (ISL-62)	4
Hipercorreção		
Acréscimo de <l> em ataque ramificado	<i>tiplo</i> por <i>tipo</i> (MJPS-18)	1
Acréscimo de <r> em posição de coda	<i>cerar</i> por <i>será</i> (ISL-62) <i>der</i> por <i>dê</i> (DNM-81)	16
Acréscimo de /l/ em posição de coda	<i>preuculpada</i> por <i>preocupada</i> (ISL-62) <i>voltos</i> por <i>votos</i> (MNM1-74)	5
Acréscimo de <s> em posição de coda	<i>Fuzasca</i> por <i>fuzaca</i> (JPS-9) <i>diszer</i> por <i>dizer</i> (MJPS-21)	2
Representação da nasalidade		
Representação exagerada <n> ~ <mm> ~ <nn>	<i>emmendando</i> por <i>emendando</i> (MNPS-12)	5
Ausência de representação <Ø> ~ <m> ~ <n>	<i>importacia</i> por <i>importância</i> (MJPS-38) <i>lembraça</i> por <i>lembrança</i> (MNM2-80)	14

Representação de dígrafos		
<ss> ~ <s>	<i>interesamos</i> por <i>interessamos</i> (EMO-58) <i>posível</i> por <i>possível</i> (ISL-62)	8
<ç> ~ <ss> ~ <s> ~ <ç>	<i>preça</i> por <i>pressa</i> (JMO-56) <i>fassa</i> por <i>faça</i> (EMO-58)	5
<rr> ~ <r>	<i>arasta</i> por <i>arrastar</i> (MNPS-12) <i>aranjei</i> por <i>arranjei</i> (EMO-58)	2
<lh> ~ <l>	<i>li</i> por <i>lhe</i> (ZNMA-67) <i>li</i> por <i>lhe</i> (ZNMA-67)	2
<nh> ~ <Ø>	<i>Madria</i> por <i>Madrinha</i> (RNM-76) <i>via</i> por <i>vinha</i> (MNM2-80)	3
<ch> ~ <x>	<i>xeio</i> por <i>cheio</i> (RNM-76)	1
<ch> ~ <sc>	<i>cuscilo</i> por <i>cochilo</i> (MNPS-12)	1

Fonte: Elaborado, a partir do modelo de Santiago (2019).

3.2 Aspectos da Escrita fonética: os índices grafofonéticos

De acordo com Barbosa (2017, p. 25), a *escrita fonética* é, em termos práticos, a representação gráfica de sons vocálicos e consonantais que “[...] busca formas de imitar a pronúncia e tende a se afastar das convenções ortográficas”. Para o autor, essa dimensão de inabilidade é a mesma em qualquer época no que se refere ao processo de aquisição da escrita, mas é percebida de diferentes formas nos diversos *corpora* por conta das diferentes convenções ortográficas de época a época. As grafias que indicam a aproximação do som representado são os *índices grafofonéticos*.

Esses índices grafofonéticos foram identificados nas produções de *mãos inábeis* e *pouco hábeis* em diferentes trabalhos de diferentes épocas. Marquilhas (2000) identificou dados que ilustram esse aspecto nas produções de *mãos inábeis* seiscentistas portuguesas. A autora indica que “[...] a criatividade na aplicação dos princípios do sistema de escrita constitui um dos resultados possíveis de uma exposição só ocasional a amostras ortográficas” (MARQUILHAS, 2000, p. 256-257).

Barbosa (1999), nas cartas do comércio do século XVIII, identificou dados que refletem construções típicas da fala nas *mãos poucos hábeis*. Oliveira (2006) reuniu dados produzidos por negros na Salvador setecentista, que apresenta uma relação monogâmica entre letra e fonema. São escritos que evidenciam traços característicos da oralidade atual. Santiago (2019), nas cartas de inábeis do sertão baiano, identificou dados de índices grafofonéticos que evidenciam a possibilidade de serem marcas da oralidade.

Esses índices grafofonéticos podem indicar não só o grau de erudição do redator, mas o fato de o mesmo conviver em um período no qual era comum o uso de pluriortografias. Segundo Santiago (2019, p.110), na análise de textos que apresentam esses índices “[...] é preciso considerar a variação

gráfica normal ao período”. Segundo a autora, não é a simples presença dessas marcas ou de aparentes desvios das convenções gráficas que caracterizam uma mão inábil.

Nas *Cartas Marienses*, foram encontrados dados importantes, a exemplo dos seguintes: grafias para elevação de vogais médias pretônicas como, *istudo* por *estudo* (JCRB-85); da elevação de vogais médias postônicas, como *estivi* por *estive* (ISL-62) e da grafia para elevação das vogais médias em monossílabos, como *nu* por *no* (MSJ-61). Foram encontrados dados com grafias com apócope, em *luga* por *lugar* (E-89), com ditongação, em *dezeijam* por *deseja* (ZNMN-67), e para a redução de ditongos em *refêsão* por *refeição* (MNPS-12). Esses índices são mais gerais, comuns, inclusive em mãos hábeis. Segundo Santiago (2019), podem não constituir em si, marcas de inabilidade, mas são indícios que ao lado de outros aspectos mais escassos podem refletir variantes diatópicas. A tabela, a seguir, apresenta os índices grafofonéticos identificados nas *Cartas Marienses*.

Tabela 2 – Aspectos referentes aos índices grafofonéticos, nas *Cartas Marienses*

Aspectos	Exemplos	Quant. de ocorrências
Elevação das vogais médias em monossílabos	<i>dí</i> por <i>de</i> (ADL-52) <i>nu</i> por <i>no</i> (MSJ-61)	37
Elevação de vogais médias postônica	<i>saudi</i> por <i>saiúde</i> (EMO-58) <i>estivi</i> por <i>estive</i> (ISL-62)	15
Elevação de vogais médias pretônicas	<i>custume</i> por <i>costume</i> (MNPS-12) <i>istudo</i> por <i>estudo</i> (JCRB-85)	36
Abaixamento das vogais altas	<i>Creado</i> por <i>criado</i> (FR-1) <i>logar</i> por <i>lugar</i> (MJPS-37)	47
Posteriorização de vogais	<i>causo</i> por <i>causa</i> (MJPS-39) <i>manopaze</i> por <i>menopausa</i> (HÁ-83)	3
Síncope	<i>refêsão</i> por <i>refeição</i> (MNPS-12) <i>analfetos</i> por <i>analfabetos</i> (MJPS-47)	14
Apócope	<i>arasta</i> por <i>arrastar</i> (MNPS-12) <i>luga</i> por <i>lugar</i> (E-89)	25
Prótese	<i>asentada</i> por <i>sentada</i> (MNPS-12) <i>aplantar</i> por <i>plantar</i> (MJPS-16)	14
Aférese	<i>rumação</i> por <i>arrumação</i> (MNPS-12) <i>tenção</i> por <i>intenção</i> (AMO-63)	7
Metátese	<i>prefeita</i> por <i>perfeita</i> (ADL-52) <i>pefeita</i> por <i>perfeita</i> (AOS-60)	2
Ditongação	<i>esteijam</i> por <i>esteja</i> (MNP-12) <i>dezeija</i> por <i>deseja</i> (ZNMA-67)	20
Redução de ditongos	<i>refêsão</i> por <i>refeição</i> (MNPS-12) <i>pasiença</i> por <i>paciência</i> (MNM-71)	10
Nasalização	<i>combrado</i> por <i>cochado</i> (MJPS-17) <i>indo</i> por <i>ido</i> (MJPS-21)	10
Rotacismo	<i>Descrupe</i> por <i>desculpe</i> (JMO-56)	2
Epêntese	<i>Obiter</i> por <i>obter</i> (EMO-58)	1

Fonte: Elaborado, a partir, do modelo de Santiago (2019).

4. Cruzamento dos dados de *escriptualidade* com os de índices grafofonéticos

A partir do cruzamento dos dados de *escriptualidade* e de índices grafofonéticos, no acervo em estudo, é possível caracterizar os redatores em um grau maior ou menor de inabilidade em escrita alfabética. Com relação aos dados de *escriptualidade*, foram encontradas 76 ocorrências, em 32 cartas, escritas por 17 redatores. No que se refere aos dados de índices grafofonéticos, foram encontradas 260 ocorrências, em 61 cartas, escritas por 22 redatores.

Para ilustrar a coocorrência, ou não, dessas duas dimensões nas cartas, observam-se os exemplos em (1) e (2):

Exemplo (1):

Salvador 31 de outubro 88

Minha ilutre mãe a tanto tempo | ~~A tento te~~¹³-eu venho preculpada | com a senhora sem saber de | nenhuma notícia. Mais na 3^o feira retrazada eu istivi em Crispina | não á encontrei e Paulo disse mim | que ela ¹⁴ ia ai na 6^o feira então | eu deixei um recado que eu ia air | no dia 30 – 31 ou no dia 7 ou 8/11 | de novembro. Mais Paulo deu o | recado errado.

mãe eu sei que a senhora Sofre | com a auzencia di ~~sees~~¹⁵ seus filho | como tem¹⁶ um dizer uma mãe é pra | cem 100,00 filhos i 100, filhos não | é pra uma mãe . mas nas hora| da tresteza com vesse¹⁷ com seu melhor | amigo amigo fiel cincero cheio di| compaxão de amar e de consolo o nome | deste amigo é Jesus o Salvador ele da | á ordem i tudo cerar feito. |

mãe eu mesma não foi por que Josué | estar com uma gripe muito forte | i tar tão abuzado i camsando que| nessa hora so eu. mae se deus | quizer neste mez a inda eu vou | lhes ver ¹⁸ mãe ~~se~~¹⁹ se eu sobe-

sse que a senha mim fazia um | favor eu ai lhes pedir | vire

<marinalva desculpe os erros>²⁰

[.]²¹ ~~na~~²² loteamento jardim independência²³

pessa a Marinalva que pegue | a biblia i leia um pouco pra | senha todo dia porque a palav-~~ra~~²⁴ palavra²⁵ de Deus é sem duvida viva | eveda²⁶ pra o corpo i saúde | mãe breve ~~posiveleu~~²⁷ <↑posivel> quero | ir ai conversar com a senhora | mãe eu vivo cheia de dor da | coluna na eupoca da lua | cheia me ataca que não é falcil | mãe josé nunca mais veio | aqui depois que nóca morreo | eu e Faustino ja fomos lar

¹³ Rasurado

¹⁴ Rasurado

¹⁵ Rasurado

¹⁶ Rasurado

¹⁷ Rasurado

¹⁸ Há neste espaço um travessão

¹⁹ Rasurado

²⁰ Escrito verticalmente de baixo para cima na margem esquerda

²¹ Rasurado

²² Rasurado

²³ Escrito na margem superior do fôlio por outro punho

²⁴ Rasurado

²⁵ Escrito horizontalmente na margem esquerda do fôlio

²⁶ Rasurado

²⁷ Rasurado

|umas 3 vezes mas já tem |tempo – que eu não voular | mãe eu não mandei um arroz| entegral²⁸ pra
senhora porque | eu não foi no mircado, mas seria | bom que a senhora providencia-| sse . Este²⁹ arroz
comum porque ele só serve pra empastar.|

disculpe eu não ter mandado | nada pra senhora.|

olhe eu oro pras senhora todos os |dias. como vai mariinha | marinalva Zelito nadinho i | familia e
Zé. | pras senhora um abraço|

Isabel Santos Lima

Quiadra ~~Ge~~³⁰ J. tote| 4 entinga³¹

(ISL-62)

No (exemplo 1), carta escrita por Isabel Santos Lima, coocorrem aspectos da *escriptualidade* com os da escrita fonética.

Dados de *escriptualidade*:

- i) Grafias com /r/ em posição de coda, *com vesse* por *converse*;
- ii) Omissões de /s/, em *ilutre* por *ilustre*.
- iii) Acréscimo de /r/ em posição de coda, em casos, como em *air* por *aí*, *cerar* por *será*, *estar* por *está*, *tar* por *tá*, *lar* por *lá*;
- iv) Grafias com acréscimo de /l/ em posição de coda, como em *preuculpada* por *preocupada*, *falcil* por *fácil*.
- v) Representação de dígrafos, como em *com vesse* por *converse*, *posível* por *possível* e *pessa* por *peça*.

Os índices grafofonéticos aparecem com mais expressividade, sendo manifestados em aspectos como:

- i) Elevação de vogais médias em monossílabos, como em *di* por *de*, *i* por *e*;
- ii) Elevação de vogais médias postônica, em *estivi* por *estive*;
- iii) Elevação de vogais médias pretônicas, em *mircado* por *mercado* e *resibido* por *recebido*;

²⁸ Rasurado

²⁹ Rasurado

³⁰ Rasurado

³¹ Escrito na margem inferior do fólio por outro punho

- iv) Abaixamento das vogais altas, *morreo* por *morreu*, *entegral* por *integral*, *foi* por *fui* e *tresteza* por *tristeza*;
- v) Síncope, em *pra* por *para* e *pras* por *para*;
- vi) Apócope, em *senha* por *senhora*;
- vii) Redução de ditongos, em *sobesse* por *soubesse*;
- viii) Nasalização, em *enpoca* por *época*.

Os dados da escrevente totalizam 9 casos de *escriptualidade* e 27 de índices grafofonéticos.

A seguir exemplo (2):

Salvador 4 de agosto de 1964|

Saudações|

Meu querido irmão zezinho eu vô ao fim desta | e para dar as minha noticia i ao mesmo tempo | obiter as suas meu irmão eu fui bem de viagi grassa |ao nosso bom deus meu irmão eu vô bem isto com saudi | e você zezinho vai com saudi fasso³² votos que você | sempri isteja bem i com saudi zezinho eu isto trabalhando | no mesmo lugar quando você vim para salvador venha | aqui ondi eu trabalho você chegar na geral pergunti a | qual quer pessoa a ondi e capelinha quando chegar você |pergunta ondi é a rua majo pinheiro³³ qualquer| pessoa lhe informa [.]³⁴ N^o 1 zezinho como vai maria vai | bem fasso votos que ele isteja sempri com saudi³⁵ | é o que nos interesammos zezinho você vai me fazer | um favôr de intrega esta carta a Josefa Pereira Leal | i [.]³⁶ quando mandar a resposta da sua carta você fassa | o favor de pedir a ela a resposta como cem falta eu | fico muito satisfeito com você pela sua bôa vontadi | diga a maria que a namorada que eu disse a ela | que eu aranjei foi a irmas dela Josefa disculpi os | erros ... nada mais do seu querido irmão|

Egídio Mendes de Oliveira Zezinho mandí a resposta | pelo mesma³⁷ portador como cem falta

O (exemplo 2), carta escrita por Egídio Mendes de Oliveira, também apresenta coocorrência de aspectos de *escriptualidade* com os de índices grafofonéticos. Na dimensão da *escriptualidade* ilustram-se dados de irregularidades:

³² Rasurado

³³ Rasurado

³⁴ Rasurado

³⁵ Rasurado

³⁶ Rasurado

³⁷ Rasurado

- i) Na representação da nasalidade exagerada, como *interesammos* por *interessamos*;
- ii) Na representação de dígrafos <ss>~<s>, como *interesammos* por *interessamos*, <ss~ç>, como *fasso* por *faço*, <rr~ r>, em *aranjei* por *arranjei*.

Quanto aos dados de índices grafofonéticos, há uma quantidade mais expressiva. Ilustram-se dados referentes aos aspectos:

- i) Da elevação das vogais médias em monossílabos, como *i* por *e*;
- ii) Da elevação de vogais médias postônica, em *saudi* por *saúde*, *sempri* por *sempre*, *ondi* por *onde*, *viagi* por *viagem*;
- iii) Da elevação de vogais médias pretônicas, como *isto* por *estou*, *isteja* por *esteja*;
- iv) Apócope, em *majo* por *major*, *intrega* por *intregar*;
- v) Redução de ditongos, em *viagi* por *viagem*;
- vi) Da nasalização em *vim* por *vir*.

Os dados do remetente somam 6 dados de *escriptualidade* e 28 dados de índices grafofonéticos.

O quadro a seguir apresenta os dados de *escriptualidade* e índices grafofonéticos encontrados no *corpus Cartas Marienses* e o contínuo de habilidade/ inabilidade:

Quadro 2 – Distribuição de dados de *escriptualidade* e índices grafofonéticos no contínuo de habilidade/inabilidade

		Dimensões de inabilidade				
Redatores*		Nível de escolaridade	<i>Esriptualidade</i>	Escrita Fonética	Nº de cartas	Nº de palavras
Inabilidade parcial	MJPS	Nível primário	8	74	29	82
	MNM1	Nível primário	8	12	4	21
	MZNM	Nível primário	8	10	5	16
	DNM	Nível primário	7	3	2	9
	ISL	Nível primário	9	27	1	36
	JCRB	Fundamental incompleto	6	5	2	10
	EMO	Nível primário	6	28	1	32

	MNPS	Nível primário	4	14	1	15
	RNM	Nível primário	4	1	1	5
	E	Desconhecida	4	9	1	13
	HÁ	Nível primário	2	9	1	9
	ADL	Nível primário	1	10	1	10
	JMO	Nível primário*	1	10	1	10
	AOS	Nível primário	1	4	1	4
	MNM2	Fundamental incompleto	9	3	1	3
	FP	Analfabeto*	1	2	1	1
Inabilidade mínima	MSJ	Nível primário	-	6	1	6
	AMO	Nível primário	-	5	4	5
	JFM	Nível primário	-	5	1	5
	MEPS	Nível primário	-	3	1	3
	M	Nível primário	-	2	1	2
	JPS	Nível médio	-	2	2	2
Habilidade	MEP	Analfabeto*	-	-	-	-
	Z	Nível primário	-	-	-	-
	MCL	Alfabetizada*	-	-	-	-
	AJNM	Nível primário	-	-	-	-
	ECS	Nível médio	-	-	-	-
	MZSB	Nível primário	-	-	-	-
	N	Ensino médio	-	-	-	-
Total	29	-	76	259	76	300

Fonte: Elaborado, a partir, do modelo de Santiago (2019). (*) Carta apógrafa.

Os dados apresentados no quadro 2 distribuem os remetentes no contínuo de inabilidade/habilidade em escrita alfabética. Nesse contínuo, foi possível caracterizá-los nos níveis da *inabilidade parcial* (cujos remetentes apresentaram dados de *escriptualidade* e escrita fonética), da *inabilidade mínima* (aqueles remetentes que apresentaram dados, apenas de escrita fonética) e no nível da *habilidade* (os remetentes que não apresentaram dados em nenhuma das duas dimensões analisadas).

Considerações finais

Como outrora afirmou Barbosa (2017), a inabilidade em escrita alfabética é um traço atemporal, sendo encontrada em diferentes *corpora* de diferentes espaços temporais e geográficos. No referido *corpus* – documentação epistolar, escrita no decorrer do século XX, pelos segmentos sociais menos favorecidos, da região rural semiárida baiana e usuários das normas populares do PB – foi possível identificar marcas de inabilidade a partir da descrição, caracterização e análise de duas das dimensões de controle de marcas de inabilidade em escrita alfabética proposta por Santiago (2019): da *escriptualidade* e da escrita fonética. A partir da análise dos dados, foi possível distribuir os remetentes das *Cartas Marienses* em um contínuo de habilidade/inabilidade. Os resultados encontrados trazem indícios de que os remetentes são *parcialmente inábeis*, em maior ou menor grau, aqueles remetentes que apresentaram dados de *escriptualidade* em coocorrência com os de índices grafofonéticos. *Minimamente inábeis* aqueles remetentes que apresentaram apenas dados de índices grafofonéticos e, *hábeis* aqueles remetentes que não tiveram ocorrências em nenhuma das duas dimensões analisadas. Observa-se, todavia que estes resultados congregam apenas duas das dimensões propostas por Santiago (2019), portanto, configura uma análise preliminar dos aspectos de inabilidade em escrita alfabética. Uma caracterização mais detalhada do *corpus* pode ser feita em uma etapa futura de estudos, na qual poderá fornecer uma visão mais ampla.

Referências bibliográficas

- BARBOSA, Afrânio Gonçalves. **Para uma história do português colonial: aspectos linguísticos em cartas do comércio**. 1999. 484f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.
- BARBOSA, Afrânio Gonçalves. O controle de marcas de inabilidade na escrita alfabética e a identificação das mãos inábeis em corpora histórico-diacrônicos. **Revista da ABRALIN**, v.16, n.2, p. 19-43, Jan./Fev./Mar./Abril de 2017. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/51997/32039>>. Acesso: 22/05/2018.
- BLANCHE-BENVENISTE, Claire. Les unités: langue écrite, langue orale. In: PONTECORVO, Clotilde; BLANCHE-BENVENISTE, Claire (Ed.). **Proceedings of the workshop on Orality versus Literacy: concepts, methods and data**. Siena, Italy, 24-26 September 1992. Estrasburgo: Science European Foundation, 1993. p. 133-194.
- BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: ago. 2020.
- BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**. 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/coracao-de-maria.html>>. Acesso em: ago. 2020.
- BRITO, Patrícia Santos de Jesus. **Cartas Marienses (Séc. XX): Edição semidiplomática e fac-similar e estudo da concordância nominal**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Feira de Santana, 2020.
- CARTAS MARIENSES**. Disponível em <<http://www5.uefs.br/cedohs/cartasmarienses/>>. Acesso em : 20/07/20.
- CORPUS CE-DOHS. **Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão**. Disponível em: <www.uefs.br/cedohs>. Acesso em: 26/04/2020.
- LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1991.
- LUCCHESI, Dante. As duas grandes vertentes da história sociolinguística do Brasil (1500-2000). **D.E.L.T.A** [online], n. 17, v. 1, p. 97-130, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/delta/v17n1/a05/v17n1.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2018
- LUCCHESI, Dante. **Língua e sociedades partidas: a polarização sociolinguística do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Para a história do português culto e popular brasileiro: sugestões para uma pauta de pesquisa. In: ALKMIM, Tânia Maria (Org.). **Para a história do português brasileiro**. v. 1. São Paulo: Humanitas/FFLCH, 2002a. p. 443-464.

- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Ensaio para a sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2004.
- MARQUILHAS, Rita. *Leitura e escrita em Portugal no século XVII*. Tese de doutoramento em Linguística Portuguesa, Lisboa: Unicersidade dee Lisboa/ Faculdade de Letras, 420 fl. (*Mimeo*), 1996.
- MARQUILHAS, Rita. **A faculdade das Letras: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.
- OLIVEIRA, Klebson. **Negros e escrita no Brasil do século XIX: sócio-história**, edição filológica de documentos e estudo linguístico. 2006. 3v. 1144f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.
- SANTIAGO, Huda da Silva. **Um estudo do português popular brasileiro em cartas pessoais de “mãos cândidas” do sertão baiano**. 2012. 2v. 167f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2012.
- SANTIAGO, Huda da Silva. **A escrita por “mãos inábeis”**: uma proposta de caracterização. Huda da Silva Santiago. -- Salvador, 2019. Tese (Doutorado - Língua e Cultura) -- Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, 2019.